

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE</b> .....                  | <b>4</b>  |
| <b>2. ASPECTOS GERAIS</b> .....                            | <b>7</b>  |
| <b>3. RESULTADOS</b> .....                                 | <b>8</b>  |
| 3.1 Índice geral.....                                      | 8         |
| 3.2 Infraestrutura geral .....                             | 11        |
| 3.3 Acesso .....   | 13        |
| 3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....               | 16        |
| 3.5 Atrativos turísticos .....                             | 18        |
| 3.6 Marketing e promoção do destino.....                   | 21        |
| 3.7 Políticas públicas.....                                | 24        |
| 3.8 Cooperação regional .....                              | 26        |
| 3.9 Monitoramento.....                                     | 29        |
| 3.10 Economia local .....                                  | 31        |
| 3.11 Capacidade empresarial.....                           | 33        |
| 3.12 Aspectos sociais.....                                 | 35        |
| 3.13 Aspectos ambientais .....                             | 37        |
| 3.14 Aspectos culturais .....                              | 40        |
| <b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE</b> ..... | <b>43</b> |

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

das não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Alto Paraíso é um município localizado no estado de Goiás, na região Centro-Oeste do país. Está distante 412 km da capital Goiânia. Com uma população de 6.864 habitantes e 2 593,901 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 43.773.790,00 e PIB *per capita* de R\$ 6.332,10, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Reserva da Biosfera de Goyaz, juntamente com municípios como São João D'Aliança e Cavalcante. Os principais segmentos turísticos nos quais Alto Paraíso de Goiás é comercializado são Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo de Saúde.

Os principais atrativos de Alto Paraíso de Goiás, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera –, o Vale da Lua, o Rio dos Couros, além dos eventos programados como o Festival de Culturas Tradicionais da Chapada, realizado na vila de São Jorge.

Alto Paraíso de Goiás conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 30 meios de hospedagem (RAIS), 17 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 04 guias de turismo (CADASTUR).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Alto Paraíso de Goiás foi realizada entre os dias 01 e 05 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

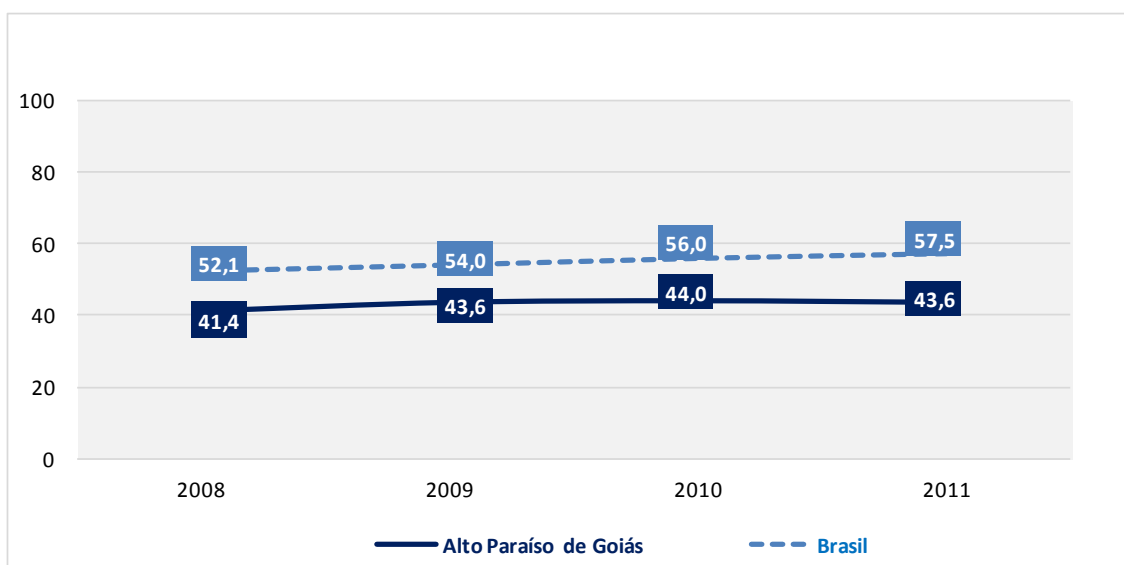
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 43,6 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (44,0), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011





É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, o índice permaneceu estável, o que fez com que o nível de competitividade se mantivesse no nível 3.

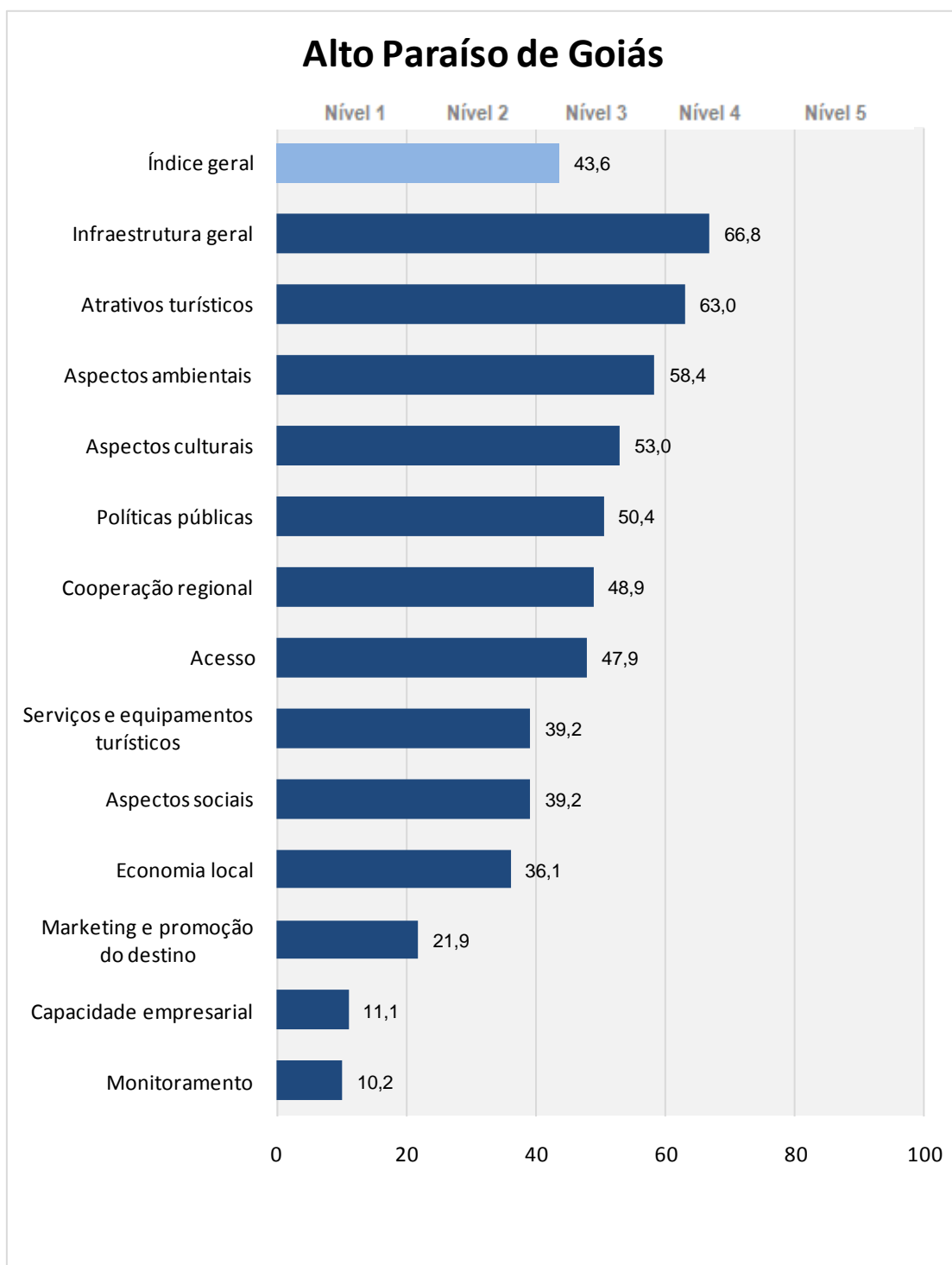
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Infraestrutura geral* e *Atrativos turísticos*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos*, *Aspectos sociais*, *Economia local*, *Marketing e promoção do destino*, *Capacidade empresarial* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

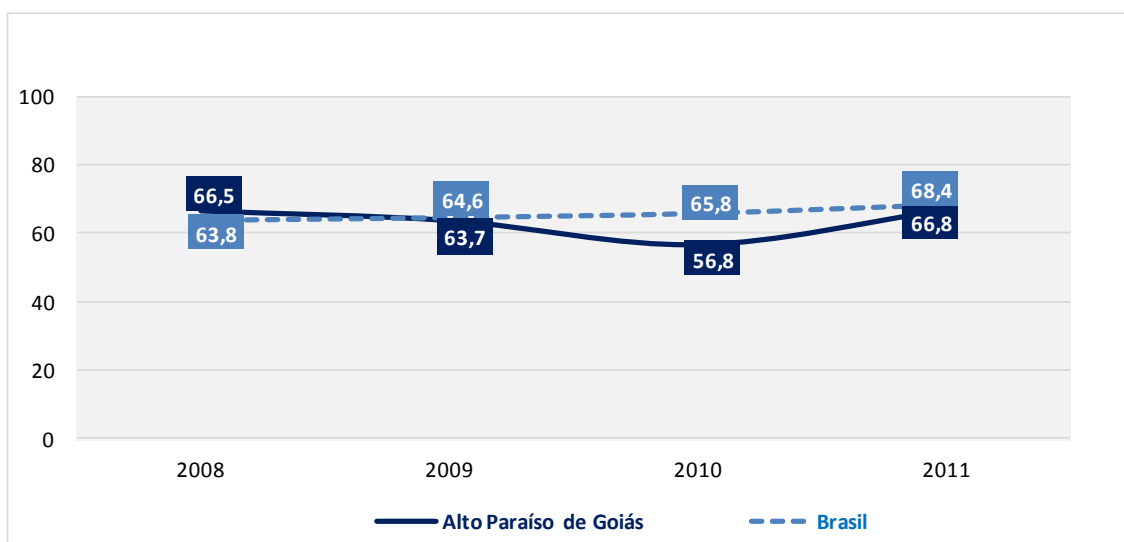


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

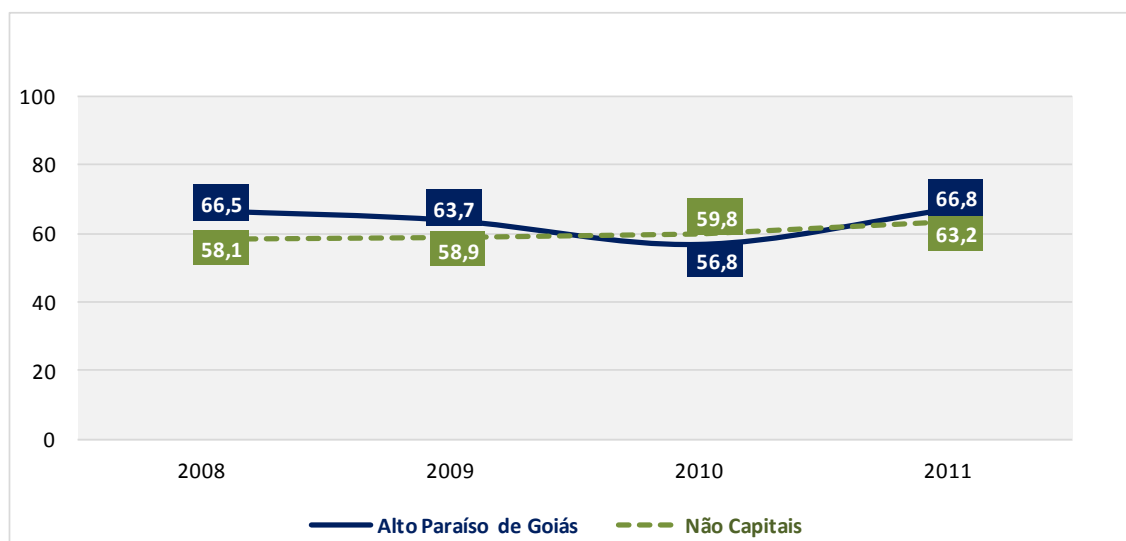
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Alto Paraíso de Goiás registrou 66,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino e unidade de suporte básico do SAMU em implantação;
- Aumento e remanejamento do efetivo da Polícia Militar durante a realização de grandes eventos;
- Presença de grupo capacitado contratado para atuar no combate a incêndios nos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros durante o período da seca;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças e jardins;
- Estado de conservação das áreas turísticas e do entorno.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada e durante os períodos mais chuvosos, apesar das sensíveis melhoras ocorridas nos últimos;

- Ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar e de delegacia especializada da Polícia Civil;
- O fato de não haver reforço do efetivo da Polícia Civil durante a alta temporada ou grandes eventos;
- Ausência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e de Defesa Civil no destino;
- Não há elementos de drenagem suficientes nas áreas turísticas e alguns problemas são encontrados nos períodos mais chuvosos;
- Não existe um órgão responsável especificamente pela conservação urbana e nem a implementação de programas para a conservação de mobiliário urbano e de áreas verdes;
- A oferta de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e entorno não é suficiente;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nos principais atrativos.

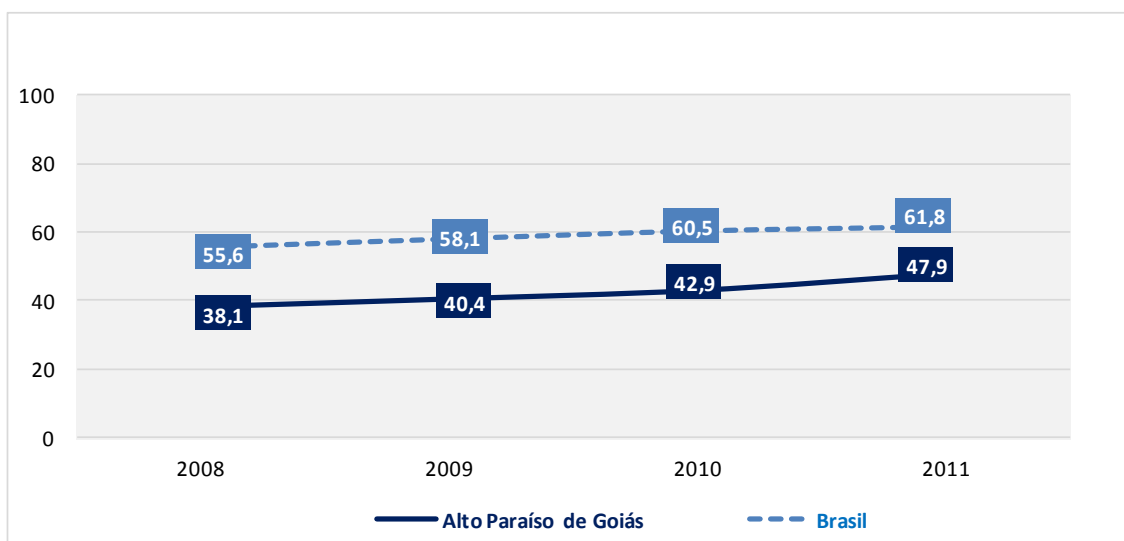
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Alto Paraíso de Goiás registrou 47,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Brasília — Presidente Juscelino Kubitschek (IATA: BSB) com uma complexa rede de conexões para todo o Brasil;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com uma ampla rede de lojas e serviços, além de Centro de Atendimento ao Turista, locadoras de veículos, serviço de câmbio, sinalização em idioma estrangeiro, etc.;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional, ônibus executivo com ar-condicionado e internet sem fio, taxi convencional – conforme foi possível constatar durante a visita técnica;
- Existência de um terminal rodoviário;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O aeroporto localizado dentro do território municipal não está operando com voos regulares e a distância entre o aeroporto que atende ao município (Brasília) e o destino é de 232km;
- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – GO 118 e BR 010 – Regular (CNT, 2010);
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – facilidades para pessoas com deficiência; higienização dos banheiros; conforto (assentos, iluminação, silêncio), além da carência de informações turísticas;
- Limitada oferta de linhas regulares de transporte público que atendem ao destino e às principais atrações;
- Carência de transportes públicos na rodoviária (somente moto taxi);
- Falta de regularização dos serviços de táxi;

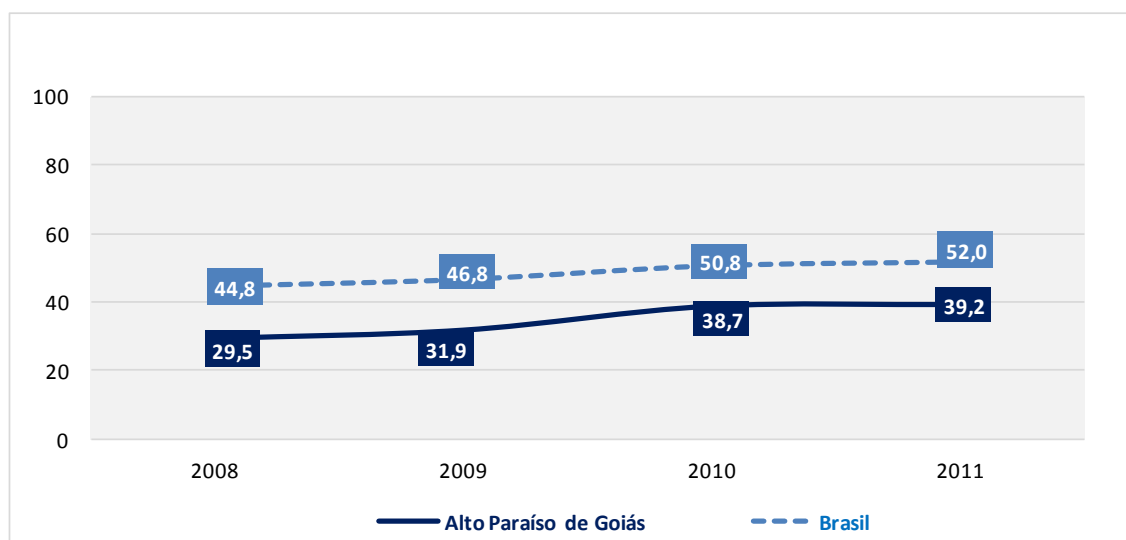
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Alto Paraíso de Goiás registrou 39,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

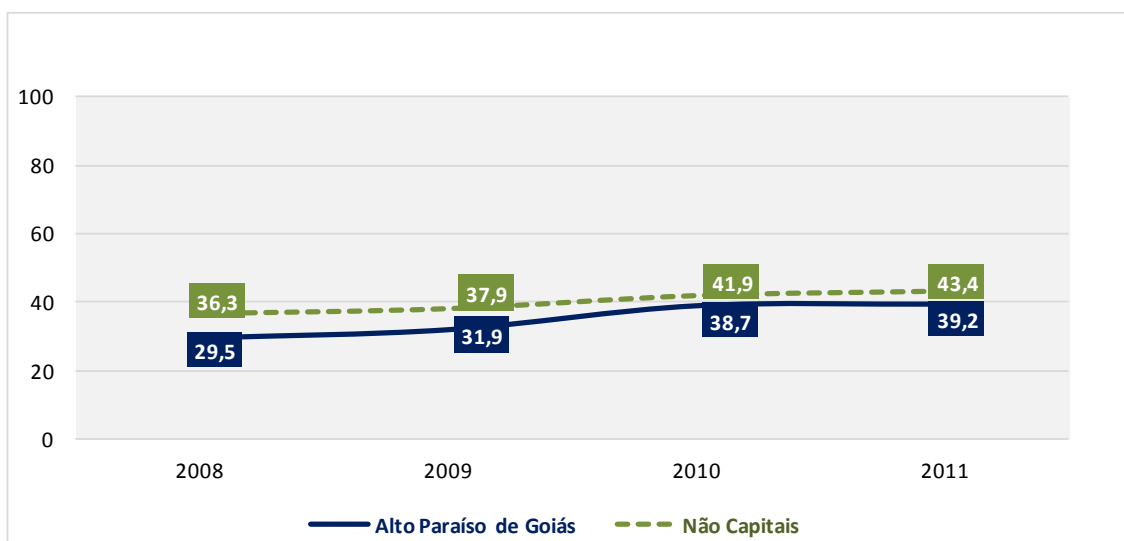
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de centros de atendimento ao turista na sede do município e na Vila de São Jorge – Entrada do Parque Nacional – com oferta diversificada de serviços e flexibilidade de horários e de dias de funcionamento (dias úteis e fins de semana e feriados);
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém-reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Existência de organizações de guias ou condutores que representam a atividade.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

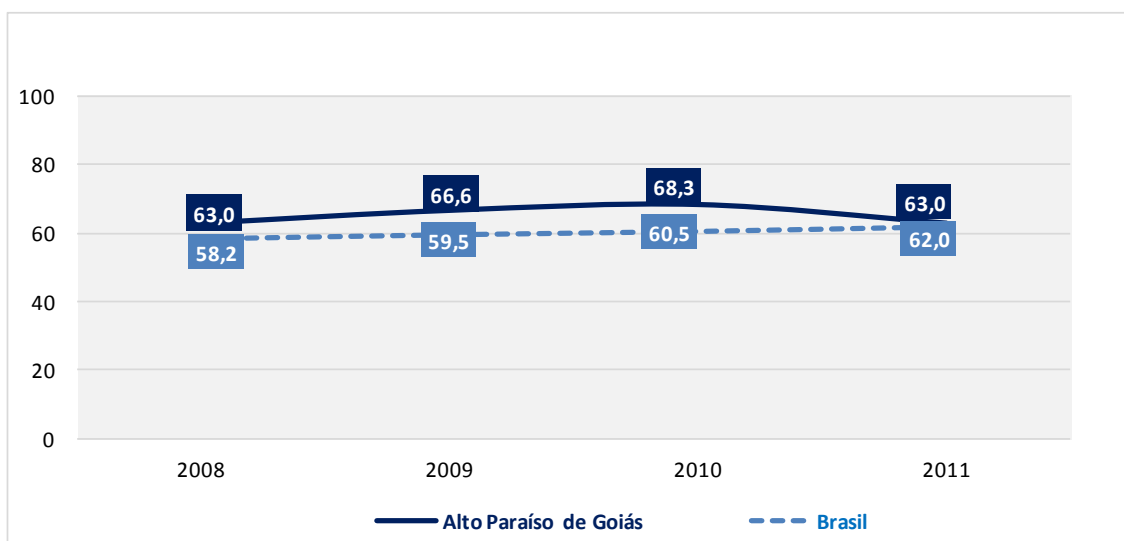
- O estado de conservação da sinalização turística viária que foi recém-colocada e já apresenta algumas avarias – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 01 e 05/08/2011;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Carência de espaços para a realização de eventos (shows, espetáculos, seminários, mostras);
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Os meios de hospedagem no destino não adotam, em sua maioria, algum tipo de fonte de energia renovável, nem programas para a certificação em sustentabilidade ou eficiência energética;
- Reduzido número de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) atuando no destino;
- O destino não dispõe de estrutura de qualificação profissional – cursos livres, técnicos ou graduação - em áreas relacionadas ao turismo;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental e a maioria dos empreendimentos não adota quesitos de acessibilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

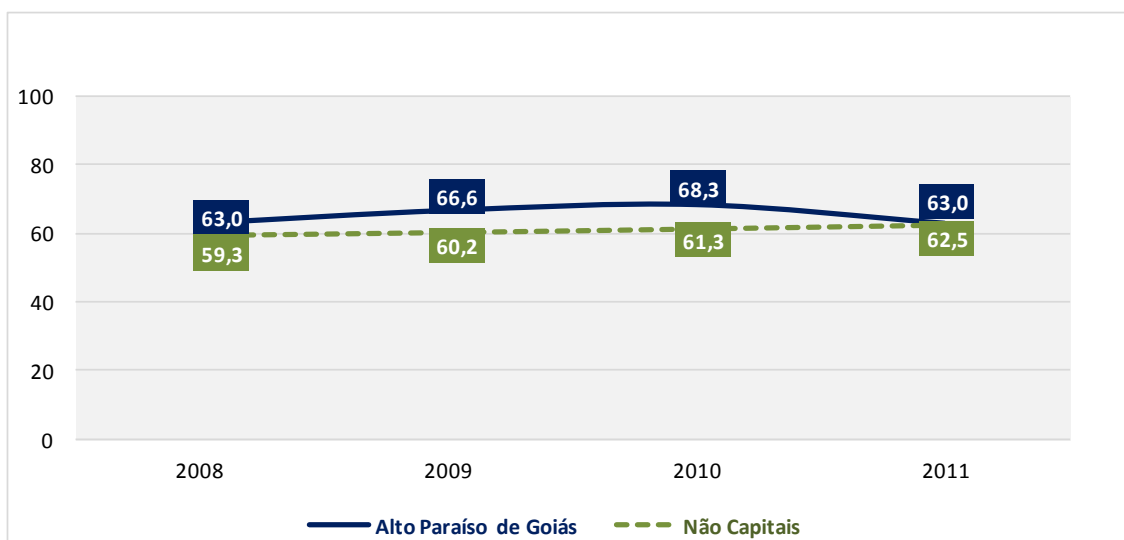
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Alto Paraíso de Goiás registrou 63,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de importantes atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros –, conforme observado em visita técnica realizada no dia 05/08/2010;
- Respeito ao limite de capacidade de carga/suporte, sendo 250 visitantes/dia na Trilha dos Salto e 200 visitantes/dia para a Trilha dos Cânions. Observa-se que cada grupo de 10 pessoas precisa ser acompanhado por um guia credenciado junto Parque Nacional;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural, e manutenção de uma das estruturas disponíveis – Centro de Visitantes da Unidade de Conservação – UC;
- A preservação ambiental do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente – Comunidade do Moinho;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, como o Festival de Culturas Tradicionais da Chapada que é realizado na Vila de São Jorge;
- Conservação ambiental do local de realização do principal evento programado e em seu entorno;
- O destino conta com atrativo de realização técnica e científica que gera a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, sendo: observação e estudos da fauna e flora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de estrutura de apoio aos turistas em outros pontos do parque nacional que não no Centro de Visitantes da UC;
- As condições de acesso ao principal atrativo natural – Parque Nacional;
- Carência de recursos que viabilizem a circulação de pessoas com deficiência no parque;
- A falta de um estudo de capacidade de carga/suporte aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Comunidade do Moinho –, a inexistência de

estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural e a ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência;

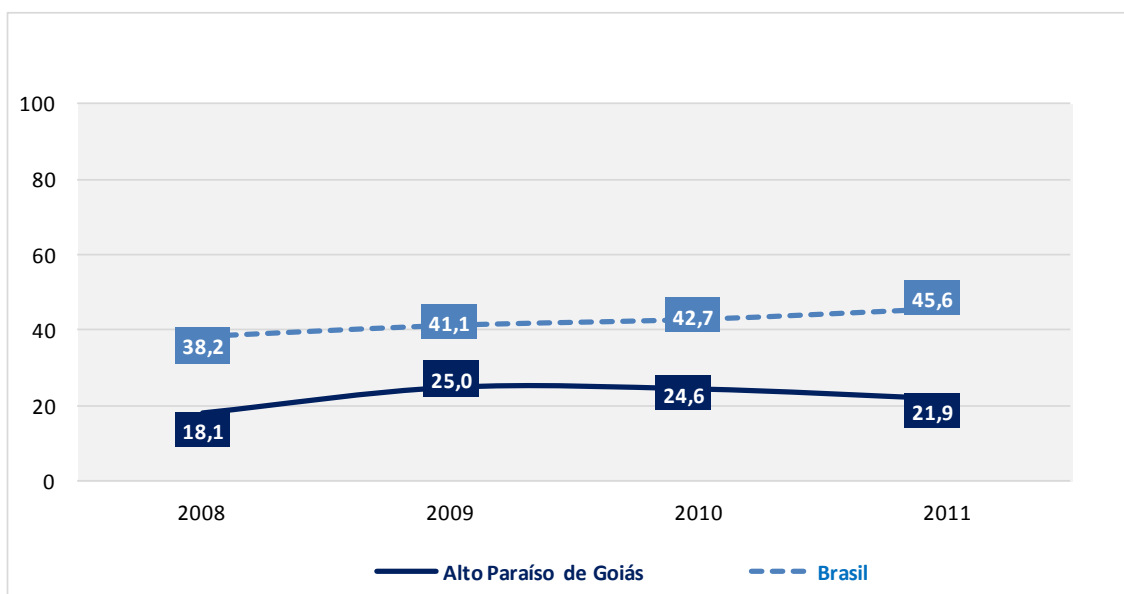
- O estado da estrutura urbana disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festival de Culturas Tradicionais da Chapada –, e a falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos como o acúmulo de lixo e falta de água e energia em alguns períodos da festa;
- Ausência de estrutura de apoio aos visitantes da principal realização técnica e científica indicada – observação e estudos da fauna e flora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros –, e carência de quesitos que viabilizem a circulação de pessoas com deficiência.

### **3.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

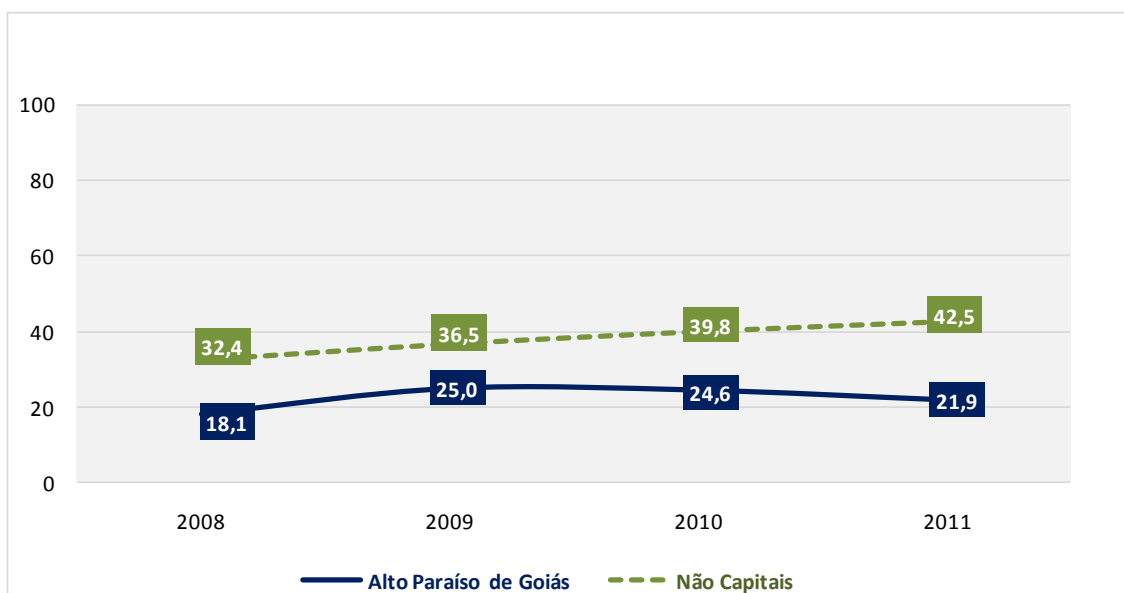
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Alto Paraíso de Goiás registrou 21,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Alto Paraíso de Goiás na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais e nacionais de turismo nos últimos dois anos (Salão do Turismo, Centro-Oeste Tur) e de eventos segmentados como a *Adventure Sports Fair*;
- Existe material promocional institucional – folder e mapa;
- Existência de página institucional do município na internet, acessível pelo endereço [www.altoparaíso.go.gov.br](http://www.altoparaíso.go.gov.br);
- A página institucional do município na internet traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe também nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não há política de avaliação dos resultados dos eventos de turismo dos quais Alto Paraíso de Goiás participa;
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional ou internacional;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional de Alto Paraíso de Goiás não é produzido em idioma estrangeiro, não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Fora o número de telefone do Centro de Atendimento ao Turista, não existe central telefônica específica para informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;

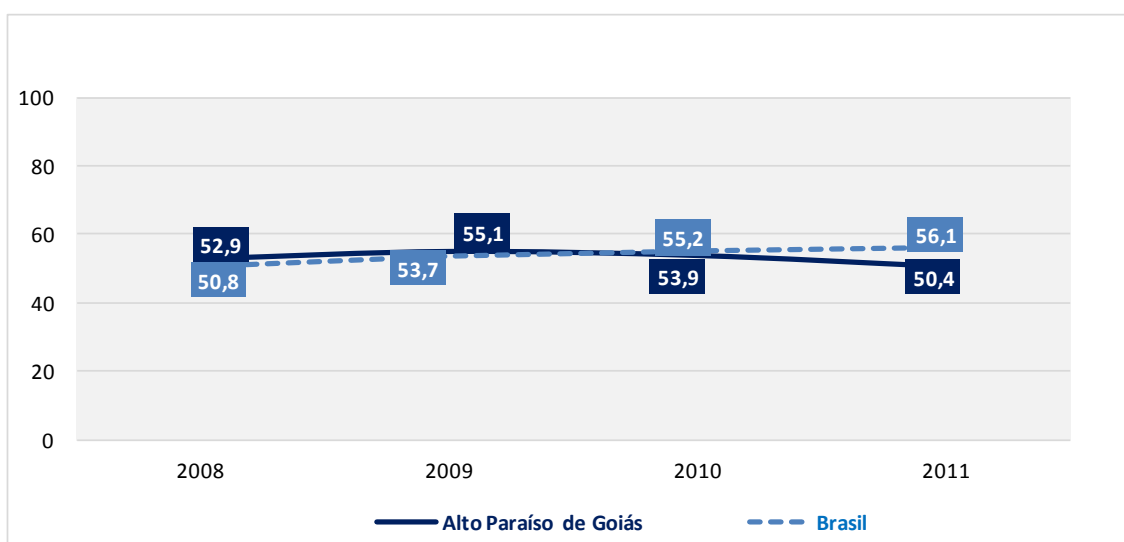
- Não há no destino uma página institucional promocional de turismo, e o site do município na internet – acessível pelo endereço [www.altoparaiso.go.gov.br](http://www.altoparaiso.go.gov.br) – não traz informações turísticas em idioma estrangeiro e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Alto Paraíso de Goiás registrou 50,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

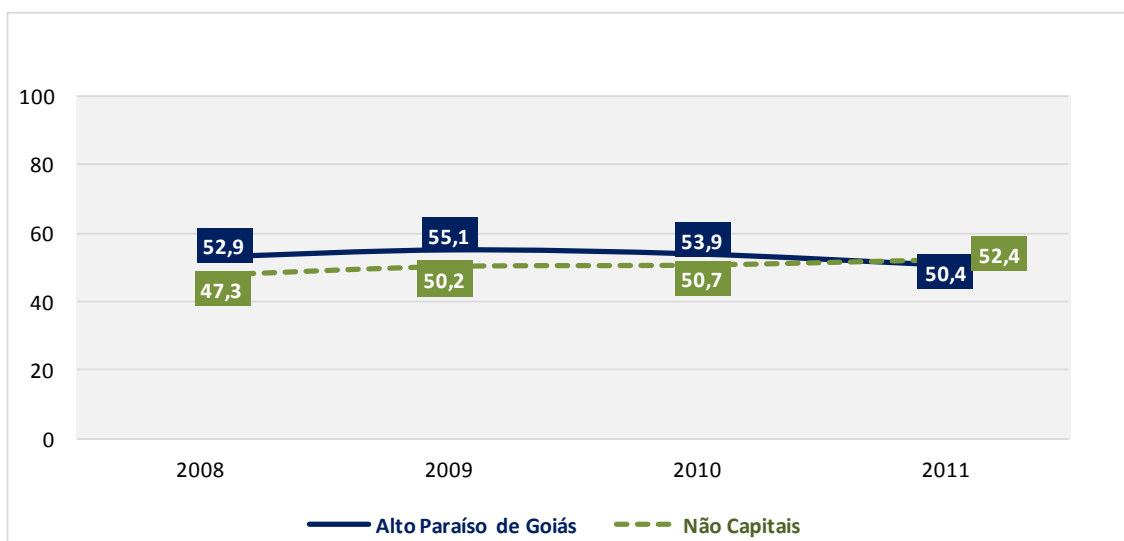
**Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, que dispõe de recurso próprio proveniente de um fundo voltado para o turismo;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e que mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo;
- Existência de um Plano Diretor Municipal, que contempla o setor de turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- O município não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo;

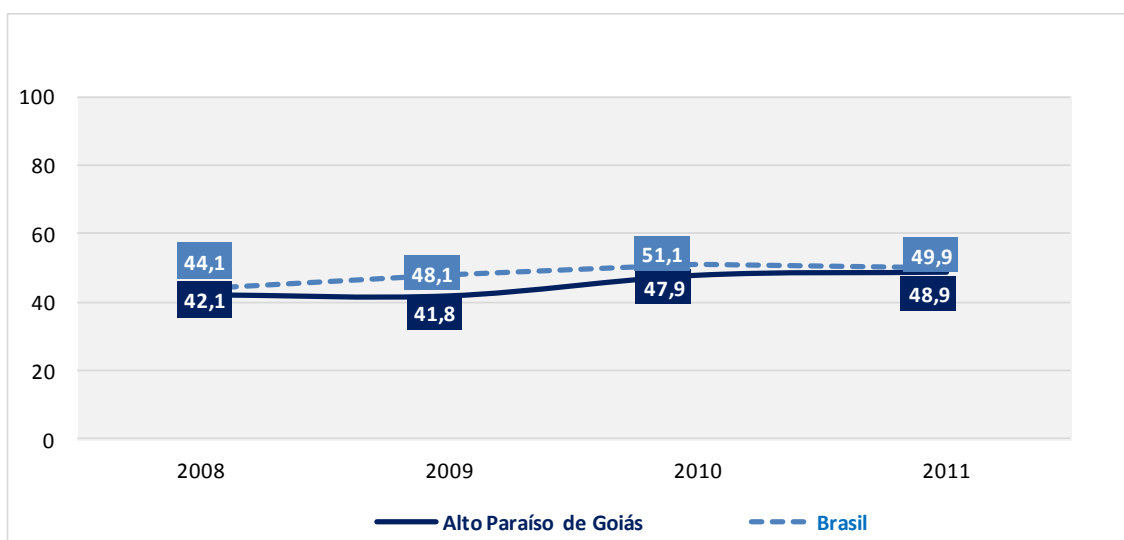
- A cidade não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- O Plano Diretor Municipal encontra-se desatualizado (não foi revisado nos últimos 5 anos);
- Alto Paraíso de Goiás não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos e não desenvolveu projetos conjuntos com a iniciativa privada ou entidades de classe representativas do setor em atividades relacionadas ao turismo no último ano.

### 3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Alto Paraíso de Goiás registrou 48,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum da Região da Reserva da Biosfera de Goyaz – que mantém reuniões regulares e que dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Sebrae e pela Goiás Turismo;
- A instância está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e possui representação no Fórum Estadual de Turismo;
- Foram realizadas reuniões, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Reserva da Biosfera de Goyaz, entre eles, o projeto Estrada Verde, que busca interligar alguns dos principais atrativos naturais do estado como a Chapada dos Veadeiros e o Salto do Itiquira;

- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado - PDTIS;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências, prioritários para o MTur, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

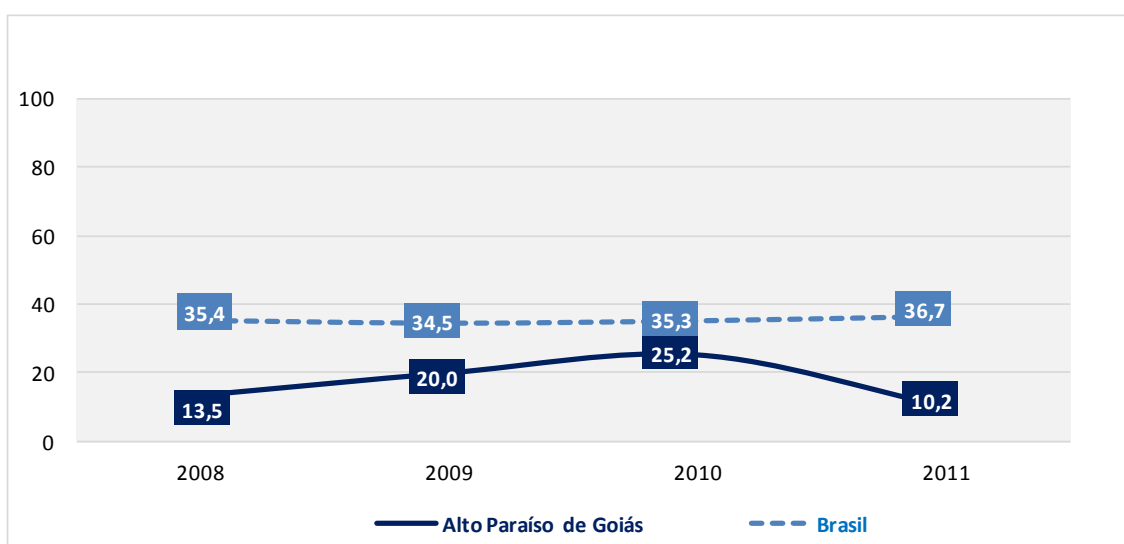
- A instância de governança regional – Fórum da Região da Reserva da Biosfera de Goyaz – não está formalmente constituída e atualmente não dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva/parcial à coordenação, ao contrário dos anos anteriores;
- A instância não tem realizado parcerias efetivas com os setores público e privado dos municípios que representa e não dispõe de recurso próprio para a condução de suas atividades;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e não considerou questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- As ações promocionais não levaram em conta a construção de uma página institucional da região turística na internet, tampouco a produção de material promocional da região e dos roteiros dos quais faz parte.
- Descontinuidade do projeto de desenvolvimento do Roteiro Integrado Brasília à Chapada dos Veadeiros.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Alto Paraíso de Goiás registrou 10,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Com a criação do Instituto de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás – IPTUR, em 2010 – um conjunto técnico de estatísticas sobre a atividade turística no estado está sendo formado para as principais cidades;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – IPTUR.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não é realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Não há pesquisa de oferta atualizada – inventário ou cadastramento –, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo e inexistência de relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados a atividade;

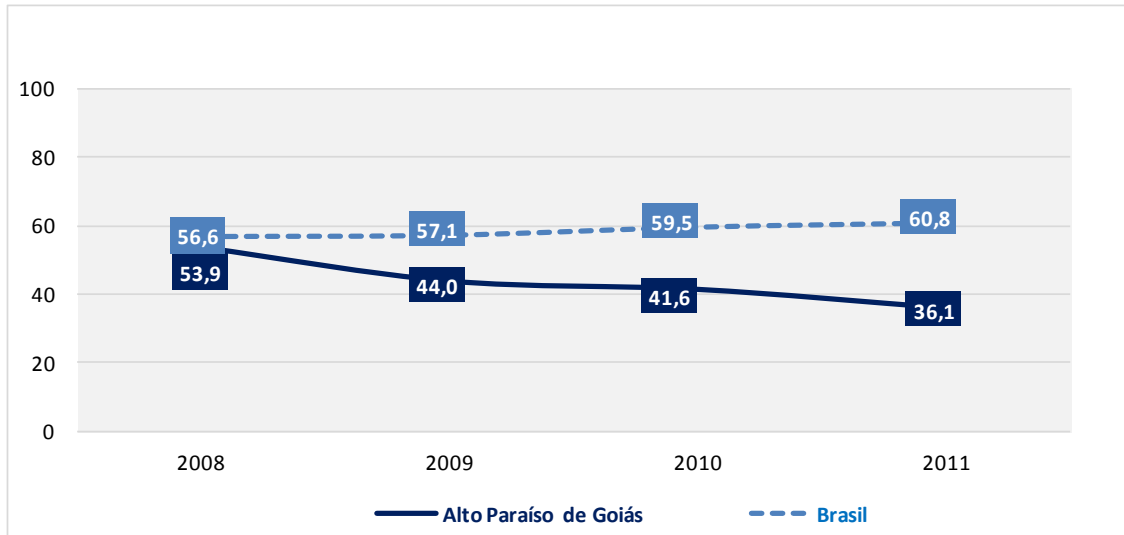
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

### 3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Alto Paraíso de Goiás registrou 36,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais (Banco do Brasil e Itaú), apesar de não funcionarem 24 horas;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como a Lei do Microempreendedor de 2010.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- O destino não oferece isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- O destino não dispõe de benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor;
- O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.



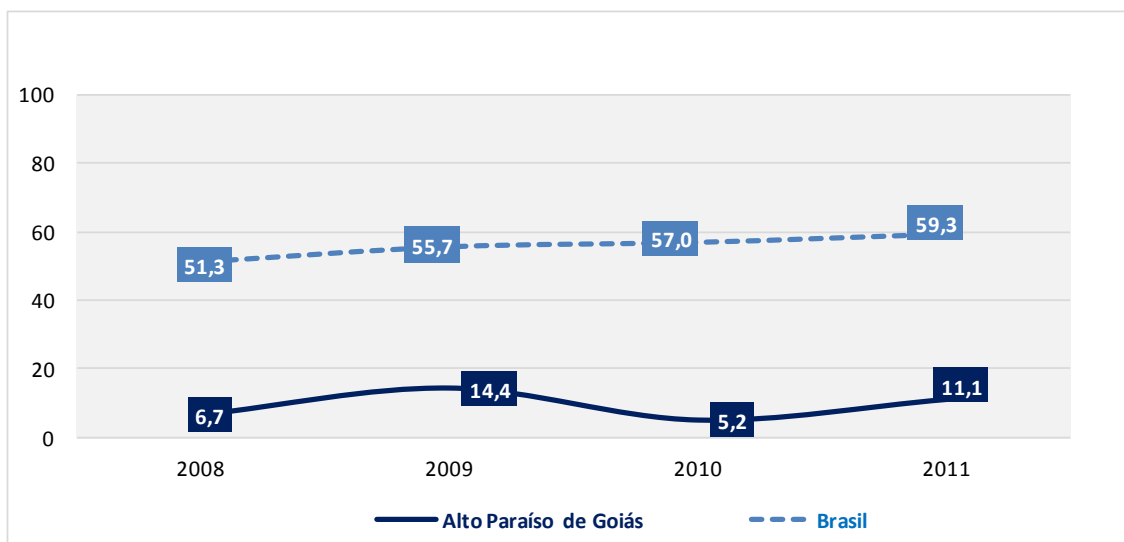
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

### 3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

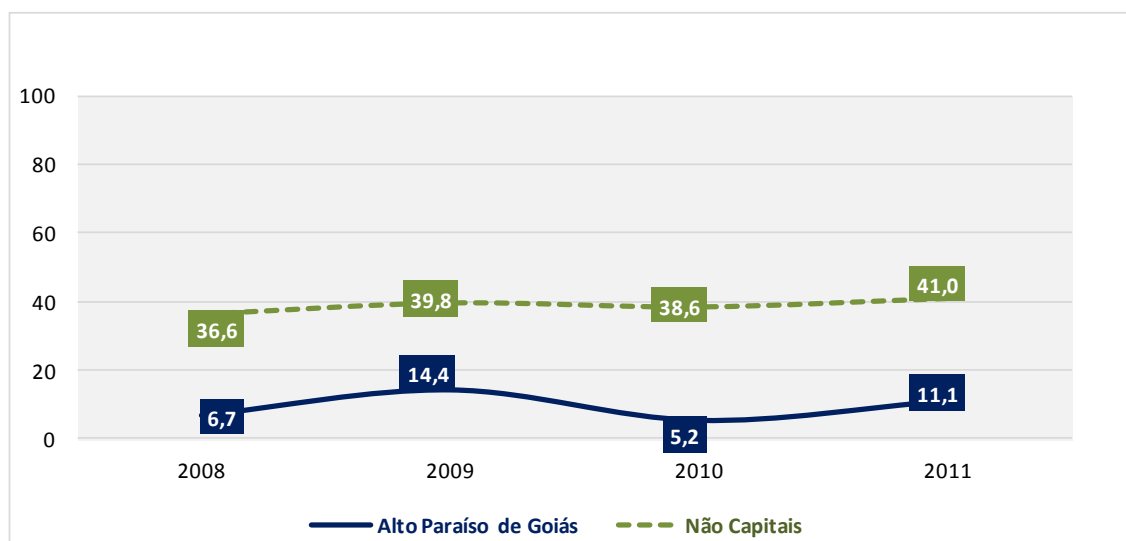
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Alto Paraíso de Goiás registrou 11,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação superior – Universidade Aberta do Brasil – com cursos à distância.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro no destino;
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos e de gerência na hotelaria, estabelecimentos de A&B e agências de turismo;
- Inexistência de programas de qualificação especificamente voltados para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, como a falta de infraestrutura para edificações, de pessoal capacitado e de

regularização fundiária, dificuldade para obtenção de licenciamento ambiental e infraestrutura de acesso ao destino (aéreo e terrestre);

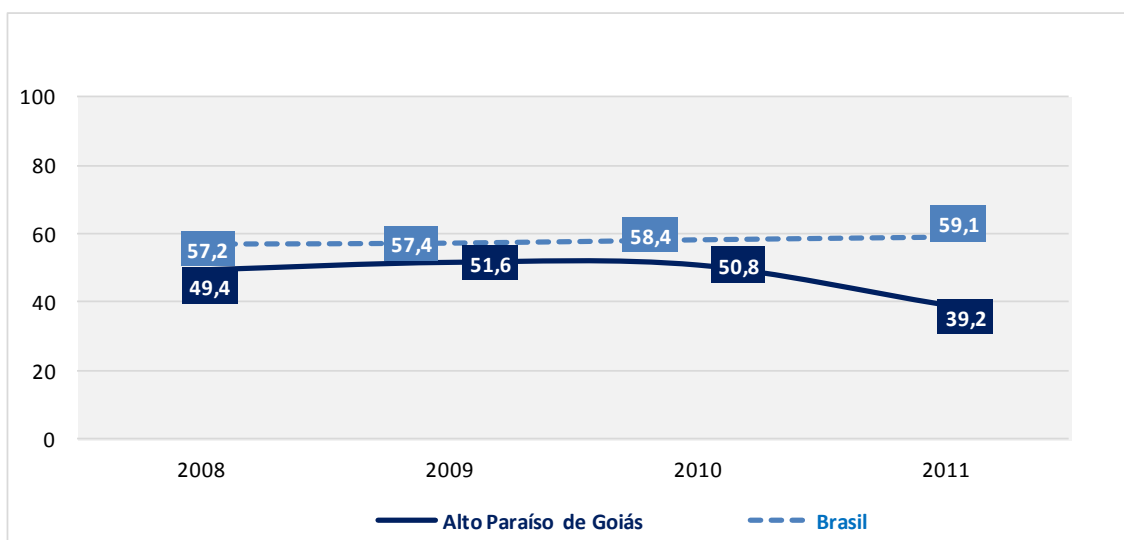
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias e ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Alto Paraíso de Goiás registrou 39,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- A população participa das decisões com relação a atividades ou projetos turísticos por meio do conselho municipal de turismo, e por meio do conselho do parque nacional;
- A sociedade civil organizada local se envolve com frequência no desenvolvimento da atividade turística no destino, como as ONGs, por exemplo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada nos hotéis, estabelecimentos de alimentação e agências de turismo;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e de programa específico de prevenção à exploração sexual de

crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;

- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos e nem ações de conscientização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio.

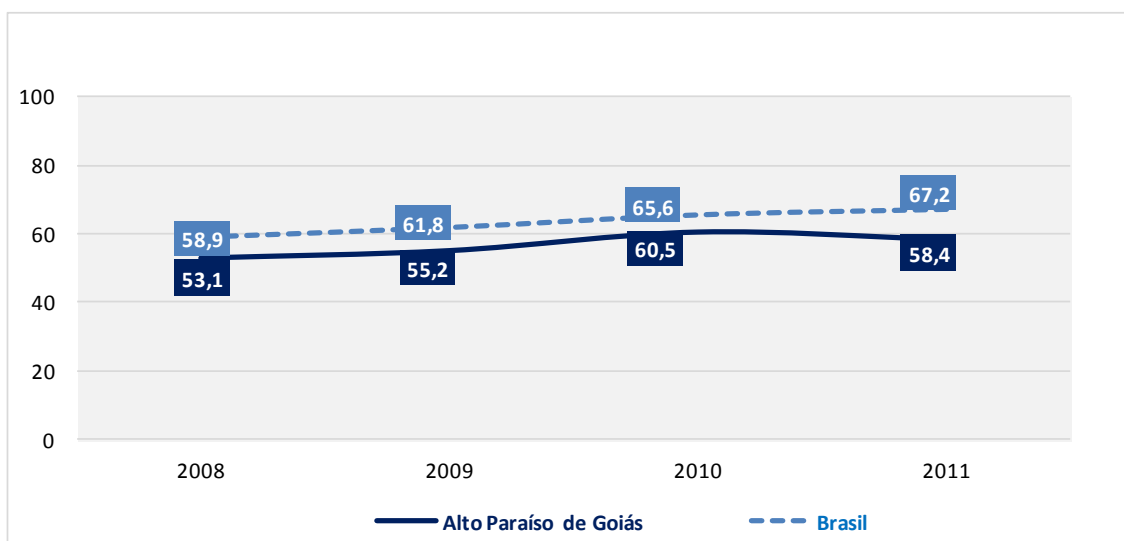
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **3.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

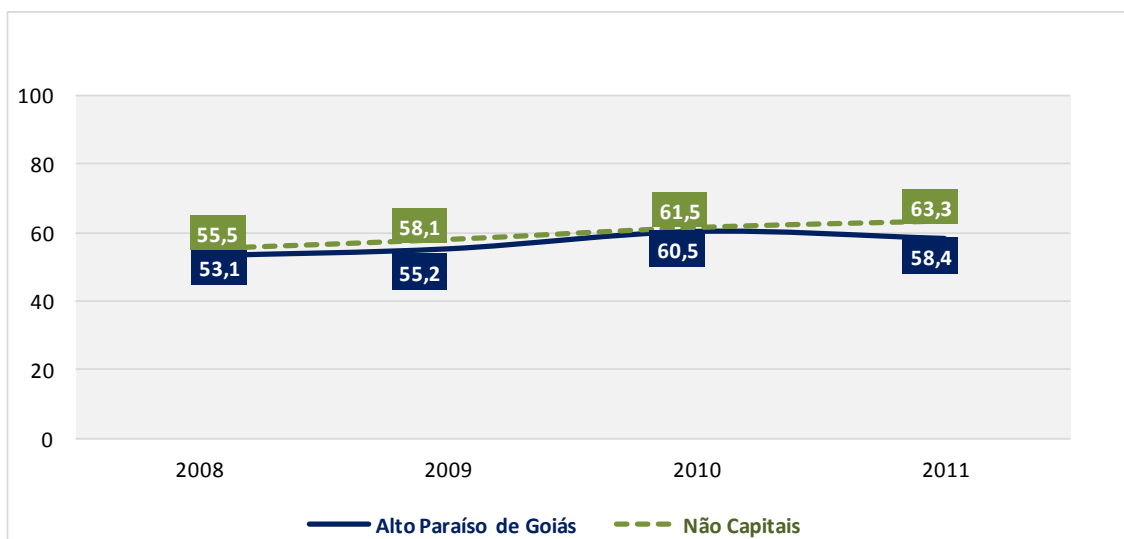
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Alto Paraíso de Goiás registrou 58,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente – e que recentemente desenvolveu projeto relacionado ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo, como a implantação da Lei do Microempreendedor;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para serem aplicados;
- Ausência de atividades potencialmente poluidoras com alvará de funcionamento em território municipal;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água e estação de tratamento de água, que contempla mais de 80% da população;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água pela concessionária SANEAGO;
- Existência de controle da qualidade da água que determine as condições de potabilidade;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas no rádio e via mídia impressa;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros -, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo, apesar de estar desatualizado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;

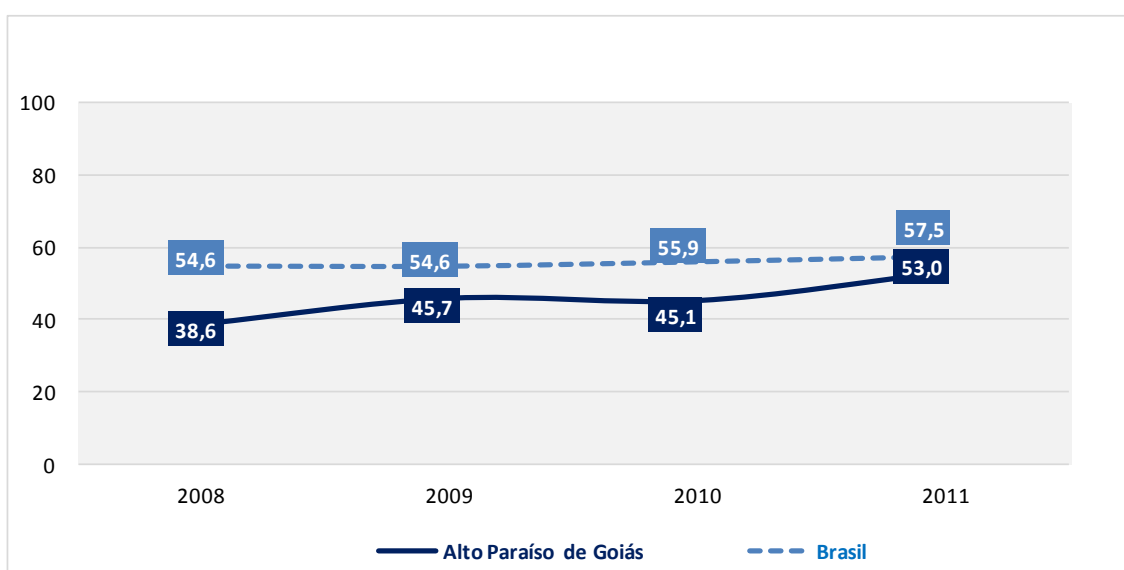
- Inexistência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local aberto e sem tratamento;
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- O destino não segue um Plano de Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde.

### 3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Alto Paraíso de Goiás registrou 53,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**





A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Alto Paraíso de Goiás foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal – pintura, tear, sementes – comercializada em esfera regional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: matula, pratos a base de frutos do cerrado;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território, entre elas – o misticismo, a meditação e a espiritualidade;
- Existem manifestações religiosas no destino, como a Caça à Rainha, que atrai fluxo turístico regional;
- Existe comunidade tradicional presente no território municipal – o povoado do Moinho;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Catira;
- Existência de sítio arqueológico tombado – Sítio Pedra Escrita em São Jorge;
- Existência de bem reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;

- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura – e que compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado que se constitua em atrativo turístico e inexistência de bens tombados como patrimônio histórico;
- Inexistência de uma política de preservação de bens culturais imateriais;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- Não existe legislação municipal de cultura e o fundo municipal de cultura não é efetivo;
- O destino não conta com projeto de implementação de turismo cultural e não monitora da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Alto Paraíso de Goiás, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura, Acesso, Capacidade empresarial e Aspectos culturais*.

As dimensões *Serviços e equipamentos turísticos e Cooperação regional* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Monitoramento, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos ambientais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

| Dimensões                          | Brasil |      |      |      | Não Capitais |      |      |      | Alto Paraíso de Goiás |      |      |      |
|------------------------------------|--------|------|------|------|--------------|------|------|------|-----------------------|------|------|------|
|                                    | 2008   | 2009 | 2010 | 2011 | 2008         | 2009 | 2010 | 2011 | 2008                  | 2009 | 2010 | 2011 |
| Índice geral                       | 52,1   | 54,0 | 56,0 | 57,5 | 46,9         | 48,4 | 50,3 | 51,8 | 41,4                  | 43,6 | 44,0 | 43,6 |
| Infraestrutura geral               | 63,8   | 64,6 | 65,8 | 68,4 | 58,1         | 58,9 | 59,8 | 63,2 | 66,5                  | 63,7 | 56,8 | 66,8 |
| Acesso                             | 55,6   | 58,1 | 60,5 | 61,8 | 47,5         | 49,7 | 52,3 | 53,1 | 38,1                  | 40,4 | 42,9 | 47,9 |
| Serviços e equipamentos turísticos | 44,8   | 46,8 | 50,8 | 52,0 | 36,3         | 37,9 | 41,9 | 43,4 | 29,5                  | 31,9 | 38,7 | 39,2 |
| Atrativos turísticos               | 58,2   | 59,5 | 60,5 | 62,0 | 59,3         | 60,2 | 61,3 | 62,5 | 63,0                  | 66,6 | 68,3 | 63,0 |
| Marketing e promoção do destino    | 38,2   | 41,1 | 42,7 | 45,6 | 32,4         | 36,5 | 39,8 | 42,5 | 18,1                  | 25,0 | 24,6 | 21,9 |
| Políticas públicas                 | 50,8   | 53,7 | 55,2 | 56,1 | 47,3         | 50,2 | 50,7 | 52,4 | 52,9                  | 55,1 | 53,9 | 50,4 |
| Cooperação regional                | 44,1   | 48,1 | 51,1 | 49,9 | 45,0         | 48,8 | 53,1 | 51,4 | 42,1                  | 41,8 | 47,9 | 48,9 |
| Monitoramento                      | 35,4   | 34,5 | 35,3 | 36,7 | 30,6         | 29,4 | 30,0 | 31,2 | 13,5                  | 20,0 | 25,2 | 10,2 |
| Economia local                     | 56,6   | 57,1 | 59,5 | 60,8 | 50,9         | 49,6 | 51,5 | 53,7 | 53,9                  | 44,0 | 41,6 | 36,1 |
| Capacidade empresarial             | 51,3   | 55,7 | 57,0 | 59,3 | 36,6         | 39,8 | 38,6 | 41,0 | 6,7                   | 14,4 | 5,2  | 11,1 |
| Aspectos sociais                   | 57,2   | 57,4 | 58,4 | 59,1 | 53,5         | 53,4 | 54,2 | 55,2 | 49,4                  | 51,6 | 50,8 | 39,2 |
| Aspectos ambientais                | 58,9   | 61,8 | 65,6 | 67,2 | 55,5         | 58,1 | 61,5 | 63,3 | 53,1                  | 55,2 | 60,5 | 58,4 |
| Aspectos culturais                 | 54,6   | 54,6 | 55,9 | 57,5 | 49,8         | 48,7 | 50,0 | 51,2 | 38,6                  | 45,7 | 45,1 | 53,0 |

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.